

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

THE IMPORTANCE OF NURSING CARE IN PALLIATIVE CARE

RAFAELA MIRANDA DA SILVA¹, DAIANE SUELE BRAVO^{2*}, VANESSA RAMOS LOPES VALVERDE², MARIANA SOUZA SANTOS³, MARIA FERNANDA PEREIRA GOMES⁴, VALÉRIA CRISTINA DOS SANTOS CARVALHO², JOSÉ APARECIDO ALVES DE OLIVEIRA⁵, KESLEY DE OLIVEIRA RETICENA², JOSELAINE DE OLIVEIRA⁴, ALINE MANFIO²

1. Acadêmica do curso de graduação de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 2. Professora Mestre do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 3. Professora Mestre e coordenadora do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 4. Professora Doutora do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 5. Professor especialista do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP.

* Rua Myrtes Spera Conceição, 301, Conjunto Nelson Marcondes, Assis, São Paulo, Brasil. CEP: 19813-550. daianebravo@hotmail.com

Recebido em 29/06/2020. Aceito para publicação em 14/08/2020

RESUMO

Introdução: A definição mais recente da OMS afirma que, cuidados paliativos é um tratamento que melhora e beneficia a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares diante dos problemas relacionados à doença terminal. Concilia-se isso às procuras tardias dos pacientes aos serviços de saúde, dificultando a sua cura ou a sua melhor sobrevida, colocando os profissionais frente a frente às urgências dos cuidados paliativos. **Objetivo:** O objetivo geral deste estudo é compreender como a enfermagem assiste o paciente em sua terminalidade, assim como evidenciar as dificuldades que a enfermagem enfrenta para prestar os cuidados paliativos e a relevância da enfermagem na prestação desse cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de literatura que compreendeu o período de 2014 a 2019, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Cuidados paliativos” AND “Enfermagem” AND “Humanização da assistência”. Os critérios de inclusão utilizados para selecionar os artigos foram: tema principal e o ano de publicação. **Resultados:** A partir da bibliografia encontrada, foi selecionado um total de 8 publicações para compor esta pesquisa, selecionadas de acordo com os critérios de inclusão adotados. **Conclusão:** Pelas conclusões dos artigos encontrados na presente revisão bibliográfica, concluiu-se que os métodos de cuidado paliativos são essenciais em pacientes em estados terminais, pois ajudam na melhora da qualidade de vida, ou até mesmo na aceitação de doenças não curáveis e apontam dificuldades encontradas no dia a dia dos profissionais que ofertam essa assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos, enfermagem, humanização da assistência.

ABSTRACT

Introduction: The most recent definition of the WHO states that palliative care is a treatment that improves and benefits the quality of life of patients and their families in the face of problems related to terminal disease. This is reconciled to the late demands of patients with health services, making it difficult to cure or survive them, putting professionals face to face with the urgencies of palliative care. **Objective:** The

general objective of this study is to understand how nursing assists patients in their terminality, as well as to highlight the difficulties that nursing faces in providing palliative care and the relevance of nursing in the provision of this care. **Methodology:** This is a literature review study that comprised the period from 2014 to 2019, in the database of the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors in health sciences (DeCS): "Palliative care" AND "Nursing" AND "Humanization of care". The inclusion criteria used to select the articles were: main theme and year of publication. **Results:** From the bibliography found, a total of 8 publications were selected to compose this research, selected according to the inclusion criteria adopted. **Conclusion:** From the conclusions of the articles found in this literature review, conclude that palliative care methods are essential in patients in terminal states, as they help in improving quality of life, or even in the acceptance of non-curable diseases and point out difficulties encountered in the daily lives of professionals who offer this care.

KEYWORDS: Palliative care, nursing, humanization of care.

1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos foram descritos inicialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1990, entretanto obteve-se atualização em 2002, sua definição inclui-se como último estágio de cuidado disponibilizado por uma equipe multidisciplinar, direcionado para pacientes em fase ativa, avançada e com progressão da doença¹.

No Brasil, em 1999, a OMS prioriza que o controle efetivo da dor e dos sintomas relacionados a doenças crônicas em cuidados paliativos, como prioridade no sistema de saúde pública e o oferecimento desse modelo de atendimento, é uma iniciativa humanizadora, que se engloba na Política Nacional de Humanização da Assistência à Saúde, do Ministério da Saúde².

A definição mais recente da OMS afirma que, cuidados paliativos é um tratamento que melhora e beneficia a qualidade de vida dos pacientes e seus

familiares diante dos problemas relacionados à doença terminal, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, avaliando, identificando e tratando a dor e outros problemas psicossociais, físicos e espirituais¹.

Para a OMS, todos os portadores de doenças graves, crônicas, incuráveis e progressivas, que ameacem o paciente com a terminalidade da vida, deveriam receber cuidados paliativos assim que se identificasse a doença incurável, entretanto se compreende que se essa orientação fosse cumprida, não teríamos profissionais e nem assistência para toda a população que necessita da assistência paliativa³.

A enfermagem e a equipe de multiprofissionais devem planejar o cuidado do paciente paliativo de acordo com a sua subjetividade e a sua singularidade, para que se promova um cuidado humanizado. A equipe enfrenta um grande desafio na implementação do cuidado paliativo, pois se encontra diante do sofrimento e da vulnerabilidade dos pacientes⁴.

No contexto atual, com a escassez de recursos e ausência de profissionais qualificados, os pacientes são atendidos de acordo com a realidade de cada unidade de saúde. Concilia-se isso às procuras tardias dos pacientes aos serviços de saúde, dificultando a sua cura ou a sua melhor sobrevida, colocando os profissionais frente a frente às urgências dos cuidados paliativos⁵.

Os cuidados paliativos são a atenção principal direcionada aos pacientes em um estado terminal de saúde, onde a cura não é possível, praticando o “cuidado final” voltado especialmente para o bem-estar e o alívio da dor⁵.

A principal hipótese abordada nesta pesquisa é de, através da literatura, evidenciar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos, englobando desde o suporte e assistência aos familiares bem como aos pacientes terminais. Isto se ratifica visto que o enfermeiro é o profissional que passa mais tempo com o paciente. Desta forma, contribui direta e indiretamente com a assistência de acordo com as necessidades evidenciadas.

O objetivo deste estudo é compreender como a enfermagem assiste o paciente em sua terminalidade, assim como evidenciar as dificuldades que a enfermagem enfrenta para prestar os cuidados paliativos e sua relevância na prestação desse cuidado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de revisão bibliográfica de literatura, com o propósito de selecionar estudos referentes aos cuidados paliativos e à humanização de assistência. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS), com os conectores booleanos AND e OR: “Cuidados paliativos” “Enfermagem”, “Humanização da assistência”.

Os critérios de inclusão utilizados para selecionar os artigos foram: tema principal e o ano de publicação. Excluíram-se artigos em língua estrangeira, textos

incompletos, duplicados, dissertações, teses e artigos que não eram relevantes para a pesquisa.

A revisão foi realizada no ano de 2020, e foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2020. Foram encontrados 69 artigos, que após a filtragem por: texto completo, artigos, língua portuguesa e ano de publicação resultaram em 16 publicações. Após a leitura foram selecionadas 8 publicações para compor esse estudo.

Para a análise do material foi realizado a leitura exploratória do material, através de leitura do resumo, com o intuito de verificar a relevância do artigo relacionado ao interesse de pesquisa. Após foi realizado a leitura seletiva, onde houve a seleção do material, a leitura analítica com base nos textos selecionados e por fim, leitura interpretativa relacionando o conteúdo dos dados analisados com os objetivos da pesquisa⁶.

A partir da bibliografia encontrada, foi selecionado um total de 08 publicações para compor esta pesquisa, conforme evidenciado no Quadro 01.

Quadro 1. Trabalhos analisados segundo o ano de publicação, título e características.

Ano	Título	Característica dos estudos
2015	Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos	O exposto trabalho expõe como se atribui o processo de representação social do enfermeiro ao prestar cuidados paliativos, identificando a dificuldade do enfermeiro em enfrentar e permanecer junto ao paciente em cuidados paliativos, destacando a equipe de enfermagem em relação a outros profissionais, a, pois enfermagem permanece mais tempo com o paciente e nem sempre a equipe está preparada para lidar com o sofrimento, dor, tristeza e morte dos pacientes.
2015	Humanização da assistência hospitalar	O estudo refere-se a um processo de desenvolvimento e fortalecimento que objetiva a reorganização e a transformação do sistema reorganizando e reorientando o sistema nacional de saúde, levando em conta características históricas, socioeconômicas, geográfica e política, de determinada localidade. Mesmo estando diante do benefício de tecnologias e novas descobertas. A qualificação e a humanização dos profissionais da saúde são indispensáveis, salienta-se o processo de inclusão e decisão do paciente e familiar disponibilizando sempre que necessárias informações e explicações, de forma humanizada garantindo segurança técnica para os profissionais da saúde ao realizar práticas e procedimentos de forma que suavizam o atendimento tornando o ambiente e técnicas menos hostis.
2016	Opinião dos pacientes com câncer em fase terminal sobre a assistência dos enfermeiros	O presente estudo mostra que no Brasil fatores como crescimento da população em área urbana, crescimento industrial e o índice de expectativa de vida aumentando, também aumentam os riscos de as pessoas desenvolverem doenças crônicas degenerativas, subindo o número de pacientes que necessitam cada vez mais de cuidados paliativos. Neste estudo revelou-se a visão dos pacientes em fase terminal em relação à assistência prestada pelos enfermeiros,

		evidencia-se que o cuidado paliativo e a humanização da assistência caminham juntos e que não se consegue falar em cuidado paliativo sem falar em humanização, apontando ainda que quanto maior o conhecimento do enfermeiro nos estágios que a paciente irá passar melhor será a relação de confiança entre paciente e profissional de enfermagem.
2017	A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos	Demonstra o cuidado paliativo como abordagem para promover a qualidade de vida dos pacientes e familiares diante de doenças degenerativas que ameaçam a continuidade da vida, nos cuidados paliativos consegue se contemplar o ser humano além de sua doença de forma individualizada priorizando o paciente e familiares em busca do controle dos sintomas e prevenção do sofrimento. Pacientes sem possibilidade de cura acumulam-se em hospitais com abordagens desnecessárias e invasivas e muitas vezes por desconhecimento dos profissionais. Estudos apontam que a implementação de programas em cuidados paliativos traz vantagens para paciente, profissionais e familiares.
2017	Contemporaneidade da morte de Ivan Illich para repensar o cuidado em enfermagem	Demonstra a vivência de um paciente com diagnóstico de doença degenerativa baseado na obra "A morte de Ivan Illich", que perde sua autonomia e fica cada vez mais dependente, o modelo médico que só visa a cura e a família que sente pena do paciente e ao mesmo tempo o tratam como peso e fingem não perceber o agravamento da doença. O estudo revela que além de recursos tecnológicos e científicos o paciente necessita de acolhimento e conforto. E o enfermeiro é o profissional que está na linha de frente com o paciente e familiares estabelecendo uma relação de confiança tornando a família e o paciente co-responsável pelo cuidado em relação a sua saúde, tendo em vista que o enfermeiro que presta cuidados paliativos deve aprimorar as competências técnicas e respeito com paciente e familiar, estabelecer criação de vínculo e para que assim promova uma assistência de qualidade no cuidado integral.
2018	Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos	O estudo aponta que os cuidados paliativos representam uma nova forma de cuidado organizada por uma equipe de multiprofissionais, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, diante de uma doença degenerativa que ameace a continuidade da vida, por meio de prevenção dos sintomas, amenizando o sofrimento e controlando a dor, seja ela física psíquica ou espiritual. Oferecendo assistência e acolhimento para que o paciente, viva seus dias de forma autônoma e ativa até quando for possível. O estudo revela o que é ser profissional de saúde diante dos cuidados paliativos? As dificuldades em relação ao lidar com a tristeza e finitude da vida e o sentimento de impotência diante de algumas situações, a importância da relação interpessoal entre paciente e família e a relevância da formação da equipe de multiprofissionais nos

		cuidados paliativos.
2018	Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros	O estudo aponta que o envelhecimento populacional e o aumento de doenças crônicas degenerativas, fez crescer o número de pacientes que necessitem de cuidados paliativos em compensação com os avanços tecnológicos e estudos de desenvolvimento de terapêuticas que tornam doenças mortais em doenças crônicas levando seus portadores a longevidade. Porém algumas terapêuticas que prolongam a vida do paciente também podem prolongar o sofrimento do paciente e seus familiares. O cuidado paliativo é uma terapêutica para aliviar o sofrimento do paciente de forma integral por meio da prevenção e alívio da dor biopsicossocial, esse estudo avaliou a percepção dos enfermeiros antes e depois de intervenções em pacientes paliativos.
2018	A família como integrante da assistência em cuidado paliativo	Mostra o cuidado paliativo como metodologia assistencial que tem a intenção de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e familiares, para enfrentar problemas associados a doenças que comprometem a continuidade da vida. O cuidado paliativo mostra se necessário para o cuidado integral e humanizado, mostrando que a família tende a sofrer junto com o paciente tanto no enfrentamento da doença ou perda do familiar. Este estudo permitiu analisar a percepção dos enfermeiros em relação familiar nos cuidados paliativos.

Fonte: elaboração própria, 2020.

3. DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Para melhor visualização e compreensão dos resultados obtidos foram construídas duas categorias temáticas que emergiram durante a análise: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros em relação aos cuidados paliativos e a importância de da humanização da assistência.

Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros em relação aos cuidados paliativos

Um dos maiores desafios da enfermagem é lidar com o sentimento de impotência diante da situação de morte, pois os profissionais da saúde, geralmente, estão preparados apenas para os cuidados que levam a cura do indivíduo. Com isso, o cuidado paliativo se sobrepõe ao modelo assistencial tradicional, e sua abordagem visa melhorar a qualidade de vida do paciente e dos familiares que estão envolvidos nesse contexto. Desta maneira, o cuidado paliativo se difere do cuidado curativo, e os enfermeiros devem reconhecer o momento em que as metas de cura deixam de existir e passam a ser primordiais às metas do cuidar, cuidado esse que visa aliviar a dor, o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dos enfermos e dos familiares. Não é tarefa fácil para os enfermeiros que atuam na assistência a pacientes em cuidados paliativos, pois tem se mostrado uma tarefa difícil de encarar dia a dia⁷.

Os profissionais demonstram dificuldade em reconhecer qual seria o momento ideal para iniciar os

cuidados paliativos, possuindo opiniões divergentes sobre o assunto, sendo que os cuidados paliativos devem ser iniciados no momento do diagnóstico e pode ser ofertado junto com tratamento da doença de base⁵.

Em relação às quais doenças os cuidados paliativos são indicados, esses profissionais também expressam desconhecimento, citando somente doenças oncológicas e ignorando o fato que esses cuidados são voltados para todas as doenças sem possibilidade de cura⁵. Podem ser realizados, o conhecimento entre os profissionais é limitado, pois as informações obtidas foram hospitais e residências, quando que esse tipo de cuidado pode ser prestado durante a internação, em consultas ambulatoriais, domicílio ou qualquer tipo de intuições que prestam cuidados a saúde⁵.

Identificou-se uma limitação, da correlação dos cuidados paliativos, entre os enfermeiros, e o fato está atrelado com o déficit de interpretação de como é realizado a prestação de cuidados aos pacientes que estão fora da possibilidade de cura, esse fato está associado com a formação acadêmica, onde ainda o modelo de ensino se direcionada na concepção de cuidados voltados para reabilitação e cura da patologia, conseqüentemente quando o profissional se depara com uma situação em que, o paciente não tem a possibilidade de cura, vem a revelar se um sentimento de impotência, frustração e insegurança⁸.

Os cuidados paliativos apresentam, crescentemente, a necessidade de ordenar os projetos de forma pedagógica nos cursos de enfermagem. Isso se dá pela conveniência de aproveitar as elaborações das atribuições do enfermeiro, para que o mesmo consiga ser um profissional dinâmico que saiba agir com responsabilidade, integrando e transferindo conhecimentos e recursos, de forma clara, promovendo vínculo entre enfermeiro, cliente e família para que se consiga promover uma assistência de qualidade⁹.

Considerando a equipe de enfermagem que executa o processo de cuidado do paciente paliativo, é indispensável que se capacite para que se tenha uma visão holística do paciente, para que se consiga valorizar o cuidado diante do sofrimento alheio, de maneira que não se limite com as concepções tecnológicas no assim tratamento¹⁰.

Sendo assim, há pertinência, que as instituições que prestam cuidados paliativos, ofereçam subsídios de educação continuada e apoio psicológico aos profissionais, para que ele possa intervir de forma equilibrada diante do paciente e familiar¹⁰.

Os profissionais encontram também grandes dificuldades no acompanhamento do paciente pelas famílias, essas muitas vezes estão despreparadas para participar do processo de cuidado, direcionando o mesmo aos profissionais da equipe médica e de enfermagem, colocando-se em uma posição mais inferior em relação a este cuidado. A compreensão da família sob a importância no cuidado de saúde, da mesma maneira que a motivação de permanência ao lado do enfermo no tratamento fundamentassem uma das ações vitais para a qualidade da assistência¹¹.

A importância da enfermagem diante dos cuidados paliativos

O cuidado paliativo busca o bem-estar do paciente que se encontra em estado terminal, o enfermeiro tem o papel de elaborar ações de conforto para aliviar e melhorar a qualidade de vida, além de realizar cuidados básicos e relacionados à doença que ameaça a vida do paciente¹².

De acordo com pesquisas e estudos realizados, evidenciou-se que o enfermeiro é um dos profissionais que mais estão perto dos pacientes, trabalhando para o controle dos sintomas surgidos, promovendo um final de vida com a melhor qualidade possível, variando conforme a fase da doença de cada paciente¹³.

Quando o enfermeiro se pauta em uma maior investigação do lado subjetivo do paciente, consegue encontrar facilitadores para a relação paciente/enfermeiro, que tem uma importância enorme, pois auxilia no suporte de maior qualidade de assistência¹³. Essa relação desenvolve-se através da humanização, que engloba a instituição de saúde, fazendo parte da forma de pensar e agir, no processo de planejamento passando por todos os profissionais da equipe de saúde. Esse serviço humanizado possibilita que a realidade vivenciada pelo paciente, se torne menos triste¹⁴. Por este motivo é fundamental a conscientização do enfermeiro sobre sua responsabilidade com a humanização, por ser o profissional do cuidado que possui todas as ferramentas para tal execução. Este profissional também deve fundamentar-se nas políticas de saúde pública, fortalecendo os aspectos de integralidade⁹.

A importância dos enfermeiros para este cuidado, está diretamente ligado ao fato de serem os profissionais que frequentemente aliviam a dor, as respostas terapêuticas e ocorrência de efeitos colaterais. Eles também colaboram na reorganização dos sistemas de medicamentos e propõe estratégias não farmacológicas. Auxiliam ainda no ajuste de atitudes e expectativas sobre os tratamentos, preparando os enfermos e treinando familiares/cuidadores para alta hospitalar⁷.

Os cuidados em doentes terminais caracterizam um enorme desafio para os profissionais de enfermagem que devem reconhecer as diferenças entre as metas do curar e as metas de cuidar. E quando, por algum motivo, não for possível fazer mais nada pelo paciente, sendo o final inevitavelmente a morte, o profissional deve tomar medidas para ajudar a pessoa a morrer dignamente⁷.

4. CONCLUSÃO

Através da realização desse estudo, verificou-se que os métodos de cuidados paliativos são essenciais em pacientes em estado terminal, pois ajudam melhorar a qualidade de vida, ou até mesmo na aceitação de doenças não curáveis. Os profissionais ligados a esses pacientes são primordiais para a adequação dos familiares e dos pacientes às doenças degenerativas, fazendo um atendimento humanizado, levando em

conta as necessidades e dificuldades de cada paciente.

Os profissionais vivenciam desafios no dia a dia ao realizarem cuidados paliativos como a dificuldade de aceitação da família/paciente, formação profissional pouco preparada para tal situação, pouca experiência profissional e o sentimento de impotência diante da doença incurável. Nesta perspectiva, o presente estudo desperta a necessidade de pesquisas e reflexões sobre o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Silva RCF, Hortale VA. Cuidados paliativos oncológicos: elementos para o debate de diretrizes nesta área. *Cad. Saúde Pública.* 2006;22(10):2055-2066.
- [2] Wittmann-Vieira R, Goldim JR. Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida. *Acta paul. enferm.* 2012;25(3):334-339.
- [3] Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos ANCP. 2ª ed. Rio de Janeiro: Diagraphic; 2012.
- [4] Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciênc. saúde coletiva.* 2013;18(9):2577-2588.
- [5] Santos BC, Souza IM, Scaldelai RS, Lozano TSP, Sailer GC, Preto VA. A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos. *J Nurs UFPE on line [Internet].* 2017 [citado 20 mar. 2020];11(6):2288-93. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23389>.
- [6] Gil, AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- [7] Brito SMC, Souza, Ramos RS, Santos EI, Veloso OS, Silva AM, Mariz RGA. Representação Social dos Enfermeiros sobre Cuidados Paliativos. *Rev. Cuid.* 2015; 6(2): 1062-1069.
- [8] Silva HA, Viana GKB, Lima AKG, Lima ALA, Mourão CML. Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. *Rev enferm UFPE on line [Internet].* 2018 [citado 20 mar. 2020];12(5):1325-30. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980775>.
- [9] Nadaleti NP, Agostinho AAM, Nascimento MGG, Terra FS, Vilela SC, Dázio EMR et al. Contemporaneidade da morte de Ivan Ilitch para repensar o cuidado em enfermagem. *Rev enferm UFPE on line [Internet].* 2017 [citado 20 mar. 2020];11(12):5059-65. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25113/25342>.
- [10] Alcantara EH, Almeida VL, Nascimento MG, Andrade MBT, Dázio EMR, Resck ZMR. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet].* 2018 [citado 20 mar. 2020];8:e2673. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2673>.
- [11] Matos JC, Borges MS. A família como integrante da assistência em cuidado paliativo. *Rev. enferm UFPE on line [Internet].* 2018 [citado 20 mar. 2020]; 12(9):2399-406. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995844>
- [12] Siqueira ASA. Sofrimento Psíquico dos Enfermeiros na Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos Oncológicos [dissertação]. Niterói (RJ): Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. 2018.
- [13] Coropes VBAS, Valente GSC, Oliveira ACF, Paula CL, Souza CQS, Camacho ACLF. Opinião dos pacientes com câncer em fase terminal sobre a assistência dos enfermeiros. *Rev. enferm. UFPE on line [Internet].* 2016 [citado 20 mar. 2020]; 10(6):4927-4933. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a40f/2f04f875e14006b12b7c24ddaf5a1f70c7f3.pdf>.
- [14] Penia MNM, Oselame GB. Humanização da Assistência Hospitalar: revisão integrativa. *Rev. Enferm. UFPI.* 2015; 4(4):94-99.